

**O poder de afetação do acontecimento *Beijo Gay*
da telenovela *Amor à Vida***

***The power of affectation of the happening Gay kiss
of the soap opera Amor à Vida***

Pâmela GUIMARÃES-SILVA¹

Resumo

O objetivo deste texto é divulgar alguns dos achados da minha dissertação de mestrado. Discutiremos o que o acontecimento intitulado *beijo gay*, da telenovela *Amor à Vida*, revelou do gênero ficcional telenovela, da sociedade brasileira contemporânea e como esse fenômeno afetou os públicos construídos por essa ocorrência. O referencial teórico é delimitado a partir das noções de experiência e acontecimento. A grade analítica utilizada divide-se em duas categorias: descrição do acontecimento e dos públicos.

Palavras-chave: Beijo gay. Acontecimento. Poder de afetação.

Abstract

The purpose of this text is to disclose some of the findings of my master's thesis. We will discuss what the happening called gay kiss, from the telenovela *Amor à Vida*, revealed of the soap opera fictional genre, contemporary Brazilian society and how this phenomenon affected the public built by this occurrence. The theoretical framework is delimited from the notions of experience and happening. The analytical grid used is divided into two categories: description of the happening and of the public.

Keywords: Gay kiss. Happening. Power of affectation.

Introdução

Sexta-feira, 31 de janeiro de 2014. É de conhecimento nacional que vai ao ar o último capítulo da telenovela *Amor à Vida*². Horas antes, espalhou-se a informação de

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCOM/UFMG). E-mail: pamelaguimaraes14@gmail.com.

² Telenovela brasileira produzida pela Rede Globo, que esteve no ar de 20 de maio de 2013 à 31 de janeiro de 2014. Escrita por Walcyr Carrasco com colaboração de Daisy Chaves, Eliane Garcia, Daniel

que havia sido gravado o beijo entre os personagens Félix (Mateus Solano) e Niko (Thiago Fragoso). Pouco antes do término do capítulo, inicia-se uma cena de 3m31 na qual a rotina do casal e de seus filhos se desenrola. Após o café da manhã da família, o casal se beija. É justamente esse o acontecimento objeto de análise do presente trabalho: o chamado *beijo gay* exibido na telenovela *Amor à Vida*.

Acreditamos que a cena evoca deliberações no mundo sócio-histórico compartilhado sobre a homossexualidade, a família homoafetiva e a homofobia. E, assim, esses eixos ganham visibilidade nas articulações do estilo televisivo, para além do plano e contraplano, revelam a potência da telenovela de interagir com temas do cotidiano social e político, “reconfigurado-se e adquirindo outras dimensões e desdobramentos através das interações que acontecem nesse espaço” (MARQUES, 2012, p.143). Ou seja, se constitui em uma experiência fundante de “um palco, de encontro, interação, confrontação e determinação recíproca” (QUÉRÉ, 2005, p.70), configurando-se como uma produção cujo estilo se assenta numa experiência que é estética, cultural e política.

Partindo desta interação entre a mídia e a sociedade, procuraremos apreender e compreender o poder de afetação do beijo gay, inscrevendo a telenovela em um lugar de constituição de públicos e tensões. Para tanto, esse texto está dividido em três partes. Na primeira, articulamos os conceitos *acontecimento* e *experiência*. A segunda parte expõe nossa apreensão desse quadro teórico-conceitual para a construção da nossa grade analítica. A terceira compreende nossos achados de pesquisa, nela evidenciamos como esse acontecimento foi individualizado e seus atores sociais se posicionaram sobre a temática.

Da experiência à segunda vida do acontecimento

O primeiro conceito que apresentamos é o da *experiência*, pois é baseado nele que entendemos essa relação mídia e sociedade, na qual se insere a relação da telenovela com seus espectadores e com o próprio mundo. Em uma perspectiva pragmatista³, filiamo-nos às discussões acerca da *experiência* desenvolvidas na obra de

Berlinsky, Marcio Haiduck. Direção Geral de Mauro Mendonça Filho. Direção de Núcleo de Wolf Maya.

³ O Pragmatismo é uma abordagem filosófica que se baseia no valor da ação, sendo a ação constituidora do mundo das ideias. Segundo Thamy Pogrebinski (2005, p.26-62), os três pilares do pragmatismo

John Dewey (2010). Para ele, a experiência se refere a uma dimensão relacional e não diz respeito apenas ao estar no mundo, mas diz de como interagimos com ele e com os outros indivíduos na vida cotidiana, portanto, de uma transação. Não se tratando de um movimento único, a ação aqui é acompanhada de uma reflexão.

Para o filósofo, a experiência é constituída em um duplo movimento, de um agir e um sofrer que “ocorre continuamente, porque a interação do ser vivo com as condições ambientais está envolvida no próprio processo de viver” (DEWEY, 2010, p.109). Dessa maneira, falamos de uma afetação em que não podemos controlar o que se passa e o que acontece; entretanto, não somos indiferentes àquilo que nos atravessa e se coloca à nossa frente. A experiência é contínua e uma “adaptação mútua do eu e do objeto” (DEWEY, 1980, p. 96).

Louis Quéré, nos chama atenção para outro aspecto da experiência, o acontecimento. Segundo o autor, as experiências são um sucessivo devir de acontecimentos, que podem ser planejados ou inesperados; alguns são mais marcantes do que outros na trajetória da qual fazem parte (QUÉRÉ, 2005, p. 59). Para o autor, o acontecimento é essa experiência que se destaca da continuidade e afeta a vida de sujeitos de diferentes maneiras (nem sempre previsíveis e/ou controláveis), essa seria a passibilidade do acontecimento, discutida por Quéré (2005). Ainda segundo o autor, o acontecimento desdobra-se para o passado e alonga-se para o futuro.

Quéré (2012) destaca que o acontecimento faz falar e concede uma segunda vida ao acontecimento. Sobre isso, França (2012) explica: “a primeira vida é da ordem do existencial [...]. A segunda vida é o acontecimento tornado narrativa, tornado um objeto simbólico.” (FRANÇA, 2012, p.14). Acreditamos que ao tornar-se um objeto simbólico, o acontecimento pode ser apreendido por sua dupla dimensão de poder, o seu poder de afetação e o seu poder hermenêutico. Em nossa dissertação investigamos esse duplo dimensão⁴, neste paper nos deteremos nesse primeiro.

Segundo Simões (2012, p.91), a afetação ou a passibilidade, que caracteriza todo e qualquer acontecimento, pode ser entendida como um processo de mútua afetação,

são:1) antifundacionalismo: rejeição a qualquer princípio permanente ou dogma, entre outros tipos de fundações possíveis ao pensamento; 2) consequencialismo: ênfase dada às consequências do ato, ou seja, às ações futuras, aos efeitos práticos trazidos; 3) contextualismo: destaque para o valor do contexto no desenvolvimento de qualquer conceito.

⁴Disponível em: < http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-AAWM6F/disserta_o_pamela_final.pdf?sequence=1> . Acesso em 10 de novembro de 2017

onde os “sentidos desencadeados pelo acontecimento afetam os sujeitos e, ao mesmo tempo, são afetados por estes; [...], o acontecimento instaura uma descontinuidade na experiência dos sujeitos”. É a partir desse universo de sentidos desencadeados que se torna possível apreender o poder hermenêutico do acontecimento, ou seja, “os efeitos de sentido que produz, que contribuem para individualizá-lo”. (QUÉRÉ, 2010, p. 35).

A dimensão da existência, ou primeira vida do acontecimento, fica evidente ao olharmos para a multiplicidade de ocorrências que emergem em sua concretude na experiência dos sujeitos. Ela perpassa, dialoga e se entrecruza com as nossas vidas cotidianas. A segunda vida, quando ele se torna um objeto simbólico, pode ser evidenciada na medida em que esse acontecimento - mesmo ficcional - é capaz de “desvelar o não-visto, iluminar o opaco, estabelecer distinções que não haviam sido percebidas. [...] ele rompe uma sequência e quebra as expectativas, uma interrogação e um vazio se colocam” (FRANÇA, 2012, p. 13).

Acreditamos que essa seja a base conceitual para elucidar a afetação dos públicos da cena do chamado beijo gay, que fez a sociedade falar sobre problemas públicos imbricados na temática da homossexualidade. Dessa forma, passaremos agora para articulação entre esses conceitos e o nosso objeto de estudo.

O beijo gay como acontecimento

O gênero televisivo telenovela constrói discursos que são veiculados diariamente para milhões de pessoas. Constitui-se como um importante lugar para construção de valores e de representações sobre a sociedade brasileira (SIMÕES, 2003). Dessa forma, acreditamos que essas ficções descortinam um palco para representação e para construção de sentidos sobre a vida pública e a vida privada (LOPES, 2003, p.32).

Em outros termos, observamos a telenovela “por seu significado cultural” e por configurar um inventário de produções que permitem “entender a cultura e a sociedade de que é expressão” (Lopes, 2004, p.125). Nesse sentido, a telenovela *Amor à Vida* se destacou ao representar/apresentar núcleos com personagens homoafetivos, famílias homoparentais e várias das tensões vivenciadas por esses sujeitos cotidianamente.

A nosso ver, uma grande e diferenciada contribuição à temática foi em seu último episódio, quando a Rede Globo de Televisão exibiu em sua programação um

beijo entre pessoas do mesmo sexo, nomeado pelos meios de comunicação como *beijo gay*⁵. A expectativa da audiência em torno da exibição ou não do beijo fomentou um espaço de debate⁶. Poucas horas antes, era sabido que o beijo havia sido gravado, mas a expectativa ainda se sustentava, uma vez que em outros momentos, cenas similares foram gravadas, mas não foram ao ar⁷.

A cena do beijo teve grande repercussão e destaque ao apresentar sentidos e significados diferentes dos tradicionais, tornou-se uma experiência que se destacou das experiências rotineiras e cotidianas. Amparados por esse destaque, proporcionado por essa ocorrência e por essa ruptura com a continuidade, agenciamos o conceito de acontecimento para refletir sobre a cena.

Embora o fato em si tenha durado poucos segundos, sua repercussão foi gigantesca e imediata. Minutos após a cena ir ao ar, as redes sociais foram tomadas pelas manifestações (contrárias e favoráveis) em relação ao beijo, as quais duraram algumas semanas e refletiram em outros produtos midiáticos como jornais, telejornais, revistas, programas de entretenimento e novelas seguintes, veiculadas pela mesma emissora.

A cena, que alcançou 44 pontos de audiência no Ibope e no site Gshow foi assistida novamente por mais de um milhão de pessoas,⁸ se destacou na história da teledramaturgia brasileira. Indubitavelmente, estabeleceu um “marco”, mas também assumiu um papel diferente, ou vários papéis diferentes, nas histórias (pessoais) dos públicos que lidam diariamente com questões relativas à homossexualidade, como destacamos em nossa análise. Embora a cena tenha sido produzida, houve expectativa quanto a sua ocorrência, o potencial de afetação desencadeado por ela, não tinha como

⁵Consideramos nesse trabalho o beijo entre os personagens Félix e Niko como sendo o primeiro entre personagens do mesmo sexo biológico, não da teledramaturgia em geral, mas da Rede Globo de Televisão. Destacamos que em *Mulheres Apaixonadas* (2003), Alinne Moraes e Paula Picarelli viveram um casal - Clara e Rafaela - e houve uma cena que as personagens interpretavam uma peça de teatro na escola, uma como Romeu e a outra no papel de Julieta e no ato final, elas se beijaram. Esse beijo não foi considerado o primeiro *beijo gay* da Rede Globo, pois as personagens encenavam a peça Romeu e Julieta - ficção dentro da ficção.

⁶No último capítulo, com beijo entre Félix (Mateus Solano) e Niko (Thiago Fragoso), *Amor à vida* teve seu recorde de audiência em São Paulo com 48 pontos de média e 44 pontos no Rio. Disponível: <<http://kogut.oglobo.globo.com/noticias-da-tv/audiencia/noticia/2014/02/ultimo-capitulo-de-amor-vida-igual-a-recorde-de-audiencia-com-48-pontos.html>>. Acesso em: 12 setembro 14.

⁷Na telenovela América (2005), Bruno Gagliasso gravou uma cena de beijo gay com Erom Cordeiro, mas ela foi vetada pela emissora.

⁸Disponível em: <<http://globoTV.globo.com/rede-globo/amor-a-vida/v/Felix-afirma-que-niko-mudou-asua-vida/3117924/>>. Acesso em: 21 de agosto de 2014.

ser controlado ou previsto.

Para além da imprevisibilidade, esse acontecimento apresenta outro potencial, o hermenêutico. De um ponto de vista hermenêutico, a visibilidade à existência da intimidade/afeto entre pessoas do mesmo sexo foi reveladora, não somente por inserir o debate na trama social, mas por iluminar os problemas enfrentados por esses públicos. Assim, o acontecimento publicizou na esfera cultural ficcional conflitos que, embora digam da intimidade, passam à esfera pública na medida em que afetam diversos indivíduos.

Com base nas contribuições de Quéré (2000,2005), França (2012) e Simões (2012, 2014), acreditamos que o processo pode ser compreendido a partir de um percurso interpretativo, no qual é possível identificar vários eixos de articulação, que serão apresentados a seguir.

Desenho metodológico e procedimentos metodológicos

Com uma abordagem praxiológica e pragmatista, no texto original construímos nossa grade em dois eixos centrais de investigação. Para este trabalho, resgataremos os achados do primeiro eixo, a saber: a análise do poder de afetação a partir da descrição do acontecimento e dos públicos. Acreditamos que essa apreensão seja possível pela identificação dos enquadramentos disponíveis nos fragmentos discursivos. Para tanto contamos com duas categorias de análise:

a) Descrição do acontecimento: implicou na verificação de como o acontecimento foi nomeado e identificado pelos veículos de comunicação (nas matérias) e pelos sujeitos. Nossos esforços foram para identificar a resposta dos sujeitos e veículos à pergunta: “o que está acontecendo aqui?” (GOFFMAN, 2012). Assim, a partir dos fragmentos discursivos coletados, foi possível delinear as esferas de sentido (religiosa, política, familiar, outras) que os sujeitos convocaram e nas quais inscreveram esse fragmento da narrativa ficcional.

b) Descrição dos públicos: consistiu na identificação, por meio da automeação ou de indícios deixados nos textos do papel social (ativista, eleitor, político, religioso, espectador, outros) que o sujeito desempenhou ao comentar a cena do beijo gay. Essa categoria possibilitou a identificação dos públicos em dois níveis: o primeiro foi o do

posicionamento do próprio sujeito que permitiu apreender os sistemas de relevância que aí se manifestam. O segundo foi a identificação de como alguns sentidos são tão enraizados e relevantes que são partilhados por vários sujeitos resultando em aglutinações e polarizações de posicionamentos em relação não somente à cena, mas à temática da homossexualidade na própria vida social.

O recorte empírico da pesquisa foi constituído pela cena no chamado *beijo gay* exibida na telenovela *Amor à Vida* no dia 31 de janeiro de 2014, pela Rede Globo de Televisão. Para selecionar as matérias que entrariam no *corpus* utilizamos os seguintes critérios: a) matérias que tivessem espaço para comentários; b) veículos em que os moderadores não editassem os comentários; c) matérias veiculadas em espaços de grande relevância, abrangência e popularidade, a fim aumentar a possibilidade de conseguirmos comentários mais diversificados.

Selecionamos, então, dentre os cinco maiores portais de notícias do Brasil, de acordo com o Ibope Nielsen⁹, os dois que se encaixavam nos critérios propostos: UOL e Terra. Utilizamos como palavras-chave de busca: Beijo gay; Félix e Niko. Nossa busca resultou em 2953 unidades de análise.

Na próxima seção, operacionalizando nosso referencial teórico e lançando mão dos nossos operadores analíticos, faremos uma exposição da análise deste *corpus*.

Análise

Em 31 janeiro de 2014 foi ao ar o *happy end* de *Amor à Vida*. A cena de um beijo entre um casal homossexual entrou em várias casas do Brasil ao mesmo tempo, em muitos casos, pela primeira vez.¹⁰ Um universo simbólico atravessou os sujeitos, convocando-os instantaneamente a enquadrar o que estava sendo exposto naquele momento, a lançar mão do seu repertório, a atribuir um quadro de sentidos (dentre todos disponíveis) à cena que havia acabado de ser exibida e a se posicionar.

Nosso esforço nesta seção tentará mostrar que os sujeitos se reconhecem como grupos que não necessariamente apresentam afinidade de opinião em relação à cena (ou

⁹ Disponível em: < <http://www.meioemensagem.com.br/home/midia/noticias/2013/03/11/R7-passa-terra-no-ranking-dos-portais.html#ixzz3EXgvRuKh> > Acesso em: 27 de setembro de 2015.

¹⁰ Disponível em: < <http://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2014/01/31/internautas-comemoram-beijo-gay-entre-Felix-e-niko-em-amor-a-vida.htm> >. Acesso em: 6 de março de 2016.

ao tema), mas que se submetem ao processo de interpretação do mesmo fenômeno. Assim, ao mapearmos nosso material de análise encontramos os seguintes enquadramentos:

a) **Quadro de sentidos cultural:** este parece ser convocado pelos sujeitos em reconhecimento à importância da cena para o meio dramático, nas dimensões estética e crítica. Nessa esfera, os sujeitos se vinculam por se autointitular como especialistas de narrativas ficcionais. Os fragmentos discursivos observados evidenciaram vínculos firmados a partir do modo como esse público experimenta o mundo sensível.

O quadro, entretanto, não se revela homogêneo, nele há tensões e disputas simbólicas em torno do que a cena representa para a sociedade e cultura brasileiras. Assim, encontramos tanto aqueles que contestam a relevância da cena: “Que preguiça...a gente cansou de ver adolescentes gays se beijando na MTV em pleno domingo à tarde. O Sbt já tinha exibido o beijo de duas mulheres (sic)”¹¹. Como os que reconhecem o destaque e a importância de ser uma cena exibida na Rede Globo:

Se somar a audiência de todos os outros programas que você citou não dá a audiência da novela das nove da Rede Globo. Seja por audiência bruta ou share, a rede globo tem um poder muito maior de ditar tendências, de quebrar preconceitos e de fazer as pessoas pensarem e tudo isso é indiscutível. E justamente por isso a expectativa de isso acontecer no globo é muito maior. Isso significa dizer que o alcance desse momento é muito maior e a repercussão na sociedade é infinitamente mais relevante (sic)¹².

Este discurso aparece diversas vezes e corrobora com os argumentos que exploram o potencial simbólico da emissora. Nesse primeiro enquadramento, os sujeitos assumem o *papel de espectador* e utilizam como referências outros produtos televisivos.

Vale ressaltar que nesse quadro há manifestações que tangenciam o ativismo e a política, mas a base de referência desse público está em elementos da esfera cultural, mais especificamente na dramaturgia, a tal ponto que em alguns momentos se apresentam como especialistas e acionam referências estéticas como: “que sensibilidade

¹¹ Disponível em: < <http://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2014/02/01/feliz-de-fazer-parte-desse-momento-diz-jean-wyllys-sobre-beijo-gay.htm>>. Acesso em: 15 de novembro de 2015.

¹² *Idem*

que o Walcyr Carrasco demonstrou ao compor uma cena na medida certa, suave”¹³. Este público espectador também indica o acontecimento como inaugural de um *campo de possíveis* no espaço teledramaturgico: “Creio que agora o *beijo gay* seja algo gradativo nas novelas da Globo. Talvez tenhamos muitos selinhos, mas já será um avanço”.¹⁴

A emissora, em nota sobre o episódio, nos ajuda a identificar esse público *espectador-especialista*, pois conversa diretamente com ele: “a pertinência desse desfecho foi construída com muita sensibilidade pelo autor, diretor e atores e, assim, foi percebida pelo público”¹⁵.

Outra camada deste mesmo quadro de sentidos que emerge nos fragmentos discursivos é a do público que remonta crenças de uma sociedade massificada e passiva de manipulação pelos meios de comunicação, como pode ser observado neste comentário: “eles querem manipular a sociedade, a política, e agora até o pensamento das pessoas”.¹⁶

Essa camada possui uma visão paradoxal, pois atribuem à Rede Globo poder de manipulação social, ao mesmo tempo em que atribuem a si certo grau de heroísmo por sua autonomia em não se submeter ao poder da emissora.

Esses sujeitos conduzem nosso olhar a outra subcamada que emerge dessa: a que é formada por sujeitos que acreditam que o controle social é tão real e profundo que emissora pode influenciar diretamente na orientação sexual dos indivíduos:

Libertinagem na TV, me poupe. Não quero que meu filho veja isso, pois ele ainda é criança e jamais irei querer que ele seja *gay*, se ele quiser, eu aceito, mas deixá-lo influenciar pela Tv Globo, ou qualquer outro meio de comunicação, jamais (*sic*)¹⁷.

O argumento de influência é contestado na seguinte linha:

ninguém vira *gay*, as pessoas apenas um dia param de fingir que não eram e assumem pra um grupo ou para todas as pessoas. Além disso a novela é classificada para mais de 12 anos no mínimo, ou seja, as

¹³ Disponível em: <<http://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2014/01/31/com-beijo-gay-amor-a-vida-registra-44-pontos-de-audiencia.htm>> . Acesso em: 13 de novembro de 2015.

¹⁴ Idem

¹⁵ Disponível em: <<http://f5.folha.uol.com.br/televisao/2014/01/1405920-atendendo-ao-apelo-de-publico-globo-encerra-amor-a-vida-com-beijo-gay-entre-Félix-e-niko.shtml>>. Acesso em: 16 de novembro de 2015,

¹⁶ Disponível em: <<http://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/beijo-de-Félix-e-niko-reflete-momento-da-sociedade-diz-globo-2113>>. Acesso em: 15 de novembro de 2015.

¹⁷ Disponível em: <<http://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/amor-a-vida-globo-regrava-cena-de-beijo-entre-Félix-e-niko-2100>>. Acesso em: 13 de novembro de 2015.

crianças não deveriam nem estar assistindo. Se vocês pais não sabem ensinar seus filhos a ler bons livros e deixarem a TV desligada um pouco nem deviam ter sido pais (*sic*).¹⁸

Embora não corroboremos com essa visada de dominação e força total da mídia, entendemos que este é sim um espaço de tensão onde se “travam batalhas pelo controle” (KELLNER, 2001, p.54). Esse controle, no entanto, relaciona-se às disputas associadas ao poder histórico exercido por grupos dominantes e resultam em um tensionamento por parte dos grupos marginalizados por maior visibilidade dentro deste espaço de poder. Nesta arena de disputa, a mídia passa a ter um papel paradoxal, serve tanto para reproduzir interesses e promover a dominação, quanto para dar aos indivíduos força para a resistência (KELLNER, 2001, p.64).

b) **Quadro de sentidos político social:** neste enquadramento que identificamos, os sujeitos se vinculam por possuírem um discurso com argumentos políticos institucionais, que englobam também as práticas de sociabilidade cotidianas¹⁹. Nesses casos, foram recorrentes, por exemplo, os seguintes comentários: “O PT DEVE ESTAR POR TRÁS DESSE *BEIJO* GAY!!” (*sic*)²⁰. Há também os que indicam sua insatisfação com tamanha repercussão:

Vejo nos telejornais todos dias cenas de mortes, assaltos, atropelamento, o pt reciclando dinheiro sujo para pagar as contas dos mensaleiros e todos acham isso normal. Uma cena apenas uma cena e nada mais deixemos de hipocrisia. Há coisas mais importantes para se preocupar (*sic*)²¹

O termo social que adicionamos a nomenclatura desse quadro diz respeito ao momento atual de uma discussão generalizada e efervescente sobre o tema. A cena foi uma importante expressão dessa abertura, do *poder falar* e, assim, representou uma

¹⁸ Disponível em: <<http://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/amor-a-vida-globo-regrava-cena-de-beijo-entre-Félix-e-niko-2100>>. Acesso em: 13 de novembro de 2015.

¹⁹ Cabe uma ressalva: entendemos que todo o público que se dispôs a participar da esfera pública de discussão sobre o tema é um público político (MARQUES, 2012, p.144). No entanto, nesse quadro, tratamos do sujeito que, em seu discurso, convoca elementos diretos ou indiretos do sistema político institucional

²⁰ Disponível em: <<http://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/amor-a-vida-termina-com-beijo-gay-mas-sem-recorde-de-audiencia-2113>>. Acesso em: 13 de novembro de 2015.

²¹ Disponível em: <<http://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2014/01/31/com-beijo-gay-amor-a-vida-registra-44-pontos-de-audiencia.htm>>. Acesso em: 13 de novembro de 2015.

“quebra de tabu”²², uma “expressão da realidade”²³. Sendo a comunicação parte do processo de constituição de sentidos sobre qualquer tema e, portanto, sobre a constituição do *self* dos próprios sujeitos, essa ruptura é imensamente importante e agregadora à vida social. Esse temor pelo embaçamento dos limites entre o ficcional e o real convocou ainda alguns sujeitos contrários à exibição da cena a referenciar a Constituição dizendo-se possuidores do “direito constitucional de discordar, alicerçados no direito da liberdade de expressão”²⁴.

O argumento da liberdade de expressão foi usado inúmeras vezes e em quase todos os casos e gerou respostas diretas a quem os proferiu, inaugurando um debate secundário: “venhamos e convenhamos, se vc tbem é boiola, até pode querer ter filho gay, eu não, sou macho, e meu filho idem, não sou obrigado a ser a favor dessa palhaçada, tenho direito de pensar o que quiser e falar idem” (*sic*)²⁵. A resposta de outro usuário do portal foi: “claro que tem direito de dizer o que pensa, desde que você exponha o que pensa sem ofensas nem grosserias Você escreveu acima "boiolas". Isso é uma ofensa e uma grosseria. Já dá para ver em que nível você está” (*sic*).²⁶

Nessa linha, questionou-se, ainda, sobre o significado do que seria uma prática homofóbica: “SE NÃO QUERER VER DOIS HOMENS SE BEIJANDO É HOMOFOBIA ENTÃO, EU SOU HOMOFÓBICA!!!” (*sic*)²⁷. A resposta veio de outro usuário do mesmo portal: “Mude de canal na hora. Eu também não quero ver cenas de gente esfaqueando gente. Por isso, nem ligo a TV”²⁸. A partir desses argumentos e contra-argumentos, percebemos que o debate secundário surge inserindo fragmentos discursivos que relativizam outros temas constitucionais e legislações diversas como: o discurso de ódio, o direito de resposta e a própria subjetividade da liberdade de expressão.

Ainda sob esse quadro de sentido, sujeitos públicos políticos emergem com seus

²² Fala do Deputado Jean Wyllys. Disponível em: < <http://diversao.terra.com.br/tv/novelas/amor-a-vida/famosos-comemoram-beijo-gay-em-amor-a-vida-muito-feliz-diz-fragoso,25e9bd0443de3410VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html> >. Acesso em: 30 de maio de 2015.

²³ Disponível em: < <http://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/amor-a-vida-globo-regrava-cena-de-beijo-entre-Félix-e-niko-2100> >. Acesso em: 13 de novembro de 2015.

²⁴ Disponível em: < <http://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/amor-a-vida-globo-regrava-cena-de-beijo-entre-Félix-e-niko-2100> >. Acesso em: 13 de novembro de 2015.

²⁵ Disponível em: < <http://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/amor-a-vida-globo-regrava-cena-de-beijo-entre-Félix-e-niko-2100> >. Acesso em: 13 de novembro de 2015.

²⁶ *Idem*

²⁷ *Idem*

²⁸ *Idem*

discursos e são citados de formas recorrentes nos fragmentos de outros sujeitos anônimos. A figura pública e política que mais aparece nos comentários e matérias é o deputado Jean Wyllys. Sua aparição é tão recorrente quanto os comentários que indicam desaprovação por seu foco de atuação política em prol dos direitos da comunidade LGBT. Nesse contexto, a discussão chegou ao deputado por sua manifestação pública após a cena, a saber:

Foi um passo adiante e positivo na representação dos modos de vida homossexuais e da homoafetividade. Tem um efeito pedagógico para as próximas gerações e obriga as atuais a ao menos repensarem seus preconceitos. Foi um acréscimo de autoestima na vida dos gays e lésbicas, na medida em que valorizou nossa forma de amar e nossos arranjos familiares. O *beijo gay* exibido na novela do horário nobre redimiu a trama no que ela tinha de ruim e colocou a Globo numa posição de prestígio entre quem defende as liberdades individuais e enfrenta. Estou feliz de ter contribuído de alguma forma para tudo isso! Estou feliz de fazer parte desse momento da história. Parabênzoo Carrasco, Solano, Fragozo e todo elenco envolvido no conflito do casal.²⁹

Essa fala foi reproduzida em diversas matérias e o termo “efeito pedagógico”, usado por ele, se tornou foco dos comentários: “Senhores, efeito pedagógico, pois ‘ensina’ o povo a ver de forma tranquila e sem esse exagero um simples beijo ou até mesmo uma relação homoafetiva, não como coisa de outro mundo (*sic*)”.³⁰ Ao mesmo tempo surgia um grupo no qual o vínculo se firmou pela discordância do posicionamento do Jean:

Pedagógico...Meu Deus...ao invés de você brigar por isso sr. Jean, porque você não defende um pouco mais de Educação as Pessoas...mais Escolas para que as pessoas tenham mais conhecimento e mais discernimento...tenham mais cultura...assim muitos dos preconceitos com certeza acabariam... (*sic*)³¹

Sobre o papel social que o sujeito que compõe esse quadro desempenha, parece-nos ser político institucional, tanto as figuras públicas quanto os sujeitos anônimos. Acreditamos que essa seja uma questão de disputa de poder que tem como foco o

²⁹ Disponível em: <<http://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2014/02/01/feliz-de-fazer-parte-desse-momento-diz-jean-wyllys-sobre-beijo-gay.htm>>. Acesso em: 13 de novembro de 2015.

³⁰ *Idem*.

³¹ *Idem*.

gerenciamento da (in)visibilidade do outro. Ora, uma abertura para que diversos sujeitos narrem múltiplas histórias e suas próprias histórias, equivale a conceder um espaço com grande possibilidade de desconstruir estigmas e representações errôneas. A preocupação parece emergir da dualidade que a conquista de visibilidades pode gerar, já que direitos pressupõe o aparecimento de deveres que podem, em um dado momento, se sobrepor aos valores pessoais de alguns indivíduos.

c) **Quadro de sentido ético-moral:** este é o terceiro enquadramento que identificamos e está relacionado ao grande impacto que a demonstração pública de afeto evidenciou em relação a normas e valores sociais.

A nosso ver, os fragmentos discursivos apresentaram a existência de certo acordo social tácito, por meio do qual invisibiliza-se essa forma de carícia. A princípio pode parecer que essa norma social de não exposição revela uma sociedade tradicionalista, mas o que realmente fica claro em nossa análise é que há uma hierarquização dos valores. Fazemos coro ao comentário que questiona “se a questão está na moral e nos bons costumes, porque ninguém se pronunciou em relação a outros assuntos retratados na novela quanto a violência, traição ou troca de casais? (sic)”³².

É nesse ponto que o casal arrebatou e criou um grupo de fãs, mas o beijo dividiu opiniões. O valor do amor é evidente, mas ele não ultrapassa o valor da moral e dos bons costumes, como revela esse fragmento:

Final lindíssimo. Chorei muito com o reconhecimento do pai ao amor do filho. Emocionante. O autor se superou. Nunca vi um final tão lindo (cena do pai com o filho). Só achei desnecessária a cena do beijo, pois tive que fechar os olhos da minha filha no momento. Sou careta sim. E prezo pela família tradicional, como a minha. E é o que eu quero para minha filha. Parabéns a todo o elenco, mais em especial ao Félix, ele foi maravilhoso (sic).³³

De todo o *corpus*, esse comentário foi um dos que mais gerou respostas diretas. Destacamos:

Respeito você, Sirlei. Mas vai fechar os olhos da sua filha para tudo com o que não concorda? E na escola? Com os amigos?... Não seria mais prudente ensinar que existe essa realidade? Além disso, sua filha

³² Disponível em: <<http://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2014/02/01/feliz-de-fazer-parte-desse-momento-diz-jean-wylls-sobre-beijo-gay.htm>>. Acesso em: 20 de novembro de 2014.

³³ Disponível em: <<http://televisao.uol.com.br/enquetes/2014/01/31/o-que-voce-achou-do-beijo-entre-Felix-e-niko.htm#comentarios>>. Acesso em: 13 de novembro de 2015.

é um ser livre. Quem decide a vida dela é ela, não você. Assim como você escolheu a sua. Pelo visto, ela recebe uma ótima base; então, confie na educação que você dá. Só para constar: ninguém se torna *gay* ou *lésbica* por ver. Agir assim, desculpe-me, mas é ignorância. O que você está ensinando, na verdade, é ter repugnância e desrespeitar a liberdade alheia. E isso é falta de amor. Isso, sim, é contra o Evangelho. Deus é AMOR. Deus não exclui (*sic*).³⁴

E, ainda: “Ninguém é contra as uniões de homossexuais, mas fazer disso uma plataforma é excrescência! (*sic*) ”.³⁵

A análise dos comentários revela a mesma dualidade presente em uma pesquisa do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) segundo a qual 59% dos entrevistados disseram se sentir desconfortáveis ao ver um beijo entre dois homens ou entre duas mulheres e que metade dos entrevistados (cerca de 50%) concorda com a afirmação de que casais homossexuais devem ter os mesmos direitos de casais heterossexuais. Assim, a nosso ver, a cena não dividiu os públicos entre favoráveis e contrários ao beijo, como sendo sinônimos de pessoas favoráveis e contrárias à homossexualidade. Evidenciou, na verdade, pessoas que se agrupam em torno de determinados valores hierarquizados. A questão é tão nuançada que encontramos casos em que o ser contra a cena estaria mais ligado a ser contra a demonstração pública de afeto, independente da orientação sexual dos personagens:

Nada contra os *gays*, mas o que isso tem de pedagógico? Não só *beijo gay*, mas qualquer exposição sexual (relacionamento hétero ou homo) em uma novela não é pra educar ninguém! Esse é o nível de cultura do nosso país! LAMENTÁVEL!! Considero uma cena pra alavancar o Ibope, só isso! PS- Não vi a cena, não vi a novela (*sic*).³⁶

Identificamos ainda que nesse quadro de sentido, *a hierarquia de valores e normas está intimamente ligadas às instituições*. Em fragmentos discursivos como: “Equivoco, Sodoma e Gomorra foram destruídas por causa dessa aberração, e já faz muito tempo. O cara tem um corpo de homem e uma mente de mulher e isso não é ser

³⁴ Disponível em: < <http://televisao.uol.com.br/enquetes/2014/01/31/o-que-voce-achou-do-beijo-entre-Felix-e-niko.htm#comentarios>>. Acesso em: 13 de novembro de 2015.

³⁵ Disponível em: < <http://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2014/02/01/feliz-de-fazer-parte-desse-momento-diz-jean-wyllys-sobre-beijo-gay.htm>>. Acesso em: 13 de novembro de 2015.

³⁶ Idem

normal”³⁷, salta aos olhos o papel da igreja, por exemplo. Nessa mesma camada também é possível verificar dissenso, pois há sujeitos que convocam a esfera religiosa em um posicionamento mais empático

Não sou bicha, creio em Deus e por isso acho sim que o amor entre duas pessoas não importa o sexo. Nem a bíblia é clara quanto a isso. Homossexualismo existe até no reino animal, inclusive com leões, portanto não é só safadeza como alegam os fanáticos religiosos. Então João Marcelo enfie seu preconceito no rabo sua criatura do satanás travestido de religioso (*sic*).³⁸

Aqui, no entanto, conseguimos identificar certas diferenças nas referências e no papel social dos sujeitos. Embora ambos convoquem o discurso religioso, o primeiro sujeito se posiciona a partir do discurso institucional religioso da igreja, pois na história de Sodoma e Gomorra não fica claro se o motivo da destruição foi relacionado à homossexualidade, essa é apenas uma das possíveis interpretações e a mais usual nas igrejas. Já o segundo sujeito assume um posicionamento ligado ao Cristianismo, de forma mais ampla e, assim, defende o princípio desse segmento religioso: o amor.

Nesse caso, verifica-se a hierarquização quando fica claro que para o primeiro sujeito os valores ditos por uma instituição são mais importantes que qualquer outro. Assim, a própria instituição é o valor. E para o segundo sujeito, o princípio - amor - é o valor mais importante, mesmo deixar de segui-lo instituição não o seguir.

Outra instituição convocada de forma marcante nesse quadro ético-moral dos fragmentos discursivos é a família. Enquanto alguns afirmam que a constituição de uma família homoafetiva é o fim da família tradicional brasileira. Outros sujeitos demonstram não entender esse medo, por exemplo: “Eu não entendo essa história de que os gays são contra a família. Puro ‘surto’ (*sic*)”³⁹;

³⁷ Disponível em: <<http://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/amor-a-vida-globo-regrava-cena-de-beijo-entre-Félix-e-niko-2100>>. Acesso em: 13 de novembro de 2015.

³⁸ Idem

³⁹ Disponível em: <<http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/pais-vive-sob-ataque-de-gays-maconheiros-e-abortistas-diz-lider-do-pmdb/>>. Acesso em: 13 de novembro de 2015.

Foi emocionante. Félix e Niko têm uma família, se amam e têm direitos. Pensar diferente seria um retrocesso. Há muitos anos, foi tratado na TV o relacionamento entre um branco e uma negra, em que o pai dele era contrário ao namoro, por motivos raciais. É preciso aceitar as diversas formas de amor e de amar. Parabéns, Félix! Parabéns Mateus Solano! (*sic*)⁴⁰

Nossa percepção destes discursos é, novamente, de um temor implícito, a saber: uma vez que a cena seja aceita como normal, automaticamente esse arranjo familiar também será. Isso fica nítido em comentários como: “É um assunto para cada família discutir com seus filhos...cada um faça o que quer da sua vida, mas não impor isso como uma coisa normal...porque não é (*sic*)”⁴¹.

Assim, em fragmentos discursivos como: “Momento da sociedade? Qual sociedade? A que não nos sentimos seguros para criar nossos filhos em ambientes seguros e com princípios éticos, morais e cristãos? (*sic*)”⁴², a insegurança citada não decorre da suposta impossibilidade de “criar filhos em ambientes seguros e com princípios éticos, morais e cristãos”⁴³, mas sim do universo de possibilidades que agora é iluminado por essa nova fala que atravessou a sociedade. Ou seja, se antes ser moral, ético e cristão tinha um único significado, agora existem diversas formas de ser e agir de forma ética e moral.

O sujeito, assim, assume um papel de regulador, de mantenedor ou vigilante das normas sociais – implícitas – tradicionais: Eles lançam mão de elementos discursivos para legitimar-se no poder. Vale ressaltar que esses elementos, no entanto, não se mostravam por meio de censura direta, mas aglutinados sutilmente aos discursos religiosos, tradicionalistas e até mesmo políticos.

Considerações finais

Nossa análise que a cena afetou os públicos (em esferas diferentes, variando de acordo com cada sujeito) e, assim, convocou os sujeitos a um espaço de debate, sendo,

⁴⁰ Disponível em: <<http://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/entretenimento/2014/02/01/falamos-com-sinceridade-e-pureza-do-amor-entre-dois-homens-diz-wolf-maia.htm>>. Acesso em: 13 de novembro de 2015.

⁴¹ Idem.

⁴² Disponível em: <<http://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/beijo-de-Felix-e-niko-reflete-momento-da-sociedade-diz-globo-2113>>. Acesso em: 15 de novembro de 2015.

⁴³ Idem

portanto constituidora de público. Esse público manteve vínculos em dois níveis: o primeiro se desenrolou de forma não homogênea, consistiu no interesse primário dos sujeitos pela cena. Mas, não necessariamente, mantinham uma mesma linha de reflexão e concordância.

O segundo nível consistiu na polarização dos públicos já agenciados pela cena. Uma vez estabelecido o interesse de todos que foram convocados e se apresentaram para o debate, foi perceptível que os discursos se polarizaram em torno de algumas representações sociais (estigmatizada ou positiva) e valores. Neste segundo nível, não houve, necessariamente, uma aproximação física dos sujeitos (semelhante ao primeiro nível), mas a convocação de conteúdo simbólico semelhante. E assim, para fins analíticos, quando um tipo de enquadramento da cena era evidenciado de forma recorrente em diversos discursos (mesmo que proferidos por sujeitos desconhecidos entre si), entendíamos que ali estava um ponto polarizante.

Assim, filiando-nos à perspectiva pragmatista, acreditamos que nosso primeiro eixo de análise permitiu que evidenciássemos como o acontecimento estabeleceu públicos (no plural) como uma modalidade de experiência, a partir da afetação destes públicos.

Referências

DEWEY, John. **A arte como experiência**. Trad.Vera Ribeiro. São Paulo: Editora Martins, 2010.

FRANÇA, V. O acontecimento e a mídia. *Galáxia*. In: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica**. ISSN 1982-2553, v. 12, n. 24, 2012.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2012.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo. **A telenovela brasileira**: uma narrativa sobre a nação. *Revista Comunicação & Educação*, 25. São Paulo, jan/abr de 2003.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (Org.). **Telenovela**: internacionalização e interculturalidade. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MARQUES, Ângela Cristina S. **Da Esfera Cultural à Esfera Política**: a representação da homossexualidade nas telenovelas e a busca por reconhecimento. INTERCOM –

Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002.

QUÉRÉ, L. **Entre o facto e o sentido**: a dualidade do acontecimento. In: Trajectos, Lisboa, n. 6, 2005, p.59-75.

SIMÕES, P.G. **O acontecimento e o campo da Comunicação**. In: FRAÇA, Vera. ALDÉ, Alessandra. RAMOS, Murilo (org.) Teorias da Comunicação no Brasil – reflexões contemporâneas. Salvador. Compôs, 2014

_____. **O acontecimento Ronaldo**: a imagem pública de uma celebridade no contexto social contemporâneo. Belo Horizonte/MG. Universidade Federal de Minas Gerais. Tese de Doutorado. 2012.